**ABORDAGEM DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO SOBRE A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Luanesson Castro de MELO1

José Angelo NETO2

1 graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Uneal

 2 graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Uneal.

**RESUMO**

Este trabalho objetiva abordar a percepção de alunos do ensino básico, que compreende o fundamental e médio, a respeito da disciplina de Geografia. Dessa forma, aproveitando-se de experiências obtidas através do programa residência pedagógica foi possível desenvolver as observações que culminaram na construção deste artigo. Conceitualmente, o trabalho sustenta-se em uma visão bibliográfica fundamentada em autores que já abordaram ou ainda abordam as questões a respeito do ensino da Geografia na contemporaneidade. Esses autores diagnosticaram alguns fatores que atrapalham o desenvolvimento eficaz do ensino da Geografia e que podem ser relacionados a momentos e práticas passadas da docência da disciplina. Entre esses fatores, pode-se citar o amadorismo em torno do ensino da Geografia que permitia que pessoas não graduadas na área pudessem atuar lecionando a disciplina. Outro fator também é da visão construída de que seria apenas uma disciplina decorativa. Sem dúvidas, essa visão empobreceu por anos a capacidade que a Geografia possui como Ciência e como disciplina escolar. Baseando-se nesses problemas encontrados por esses autores e pelas experiências vividas no programa residência pedagógica, este trabalhou tentou, ainda que de forma breve, abordar a percepção dos alunos do ensino básico a respeito da Ciência Geográfica.

**Palavras-Chave**: Geografia. Ensino. Percepção

RESUME

This paper aims to address the perception of students of elementary school, which includes elementary and high school, about the discipline of geography. Thus, taking advantage of experiences obtained through the pedagogical residency program, it was possible to develop the observations that culminated in the construction of this article. Conceptually, the work is based on a bibliographical view based on authors who have already addressed or still address the issues regarding the teaching of geography in contemporary times. These authors have diagnosed some factors that hinder the effective development of Geography teaching and that may be related to past moments and practices of the subject's teaching. Among these factors, one can cite amateurism around the teaching of geography that allowed non-graduates in the area could act teaching the discipline. Another factor is also the constructed view that it would just be a decorative discipline. Undoubtedly, this view has impoverished for years the capacity of geography as a science and as a school subject. Based on these problems encountered by these authors and the experiences lived in the pedagogical residency program, this work tried, although briefly, to approach the perception of elementary school students about Geographic Science.

Keywords: Geography. Teaching. Perception

**INTRODUÇÃO**

Os aspectos da atualidade sobre ensino vêm sendo abordados em muito nas pesquisas sobre educação. Possivelmente, muitas atenções estão voltadas para as situações atuais da educação devido aos diversos problemas encontrados no que toca à estrutura existente no país para a atuação profissional na educação, sobre o desempenho dos alunos, as metodologias de ensino, entre outros. Resultante de tantas abordagens em torno da educação nos deparamos com uma vasta quantidade de trabalhos acadêmicos sobre o assunto, o que permite uma expansão das discussões sobre os aspectos da educação contemporânea. Todo esse contexto em muito contribui para que cada vez mais pesquisadores voltem seus estudos e pesquisas para tomar conhecimento e, consequentemente, apresentar os resultados de seus estudos em trabalhos acadêmicos.

 Este trabalho, também, teve como objeto de pesquisa a educação e a análise de uma condição sua na contemporaneidade. Assim, foi desenvolvida a pesquisa tendo como ideal central dialogar sobre a atuação docente do professor de Geografia no ensino básico diante das percepções existente a respeito da Geografia no ambiente escolar. Assim, observar a atuação do docente diante das percepções dos alunos foi o enfoque do trabalho. Para tanto, foi necessário primeiramente uma observação dos fatores internos e externos ao ambiente de trabalho deste profissional, pois se acredita ser incoerente realizar uma pesquisa sobre a atuação de um profissional sem analisar todo o entorno de seu local de trabalho, bem como as relações com o público com o qual tem contato.

Tratando-se dos profissionais em educação e de ser sobre a docência em Geografia, levou-se em consideração que além de observar o cotidiano de sala de aula, de atuação na escola, tem bastante importância procurar, também, informações relevantes do que esses profissionais encararam nos períodos antecedentes a fase da docência: o da graduação em um curso de nível superior de licenciatura em Geografia. Tal ação foi entendida como importante devido à crença de que a graduação contribui de maneira majoritária nas características do futuro docente, no que diz respeito a grande parte do seu conhecimento e na sua postura diante a rotina que ele foi preparado para lidar após sair da condição de estudante universitário e iniciar sua vida profissional.

 Dessa maneira, acredita-se que a realidade existente no mundo escolar pode causar grande impacto na atuação desse profissional eu talvez não tenha sido preparada para encarar as distorções entre a teoria e o que a prática tem a mostrar no dia a dia. Assim, a relação professor e aluno possui a condição de confrontar visões de conceitos. Nesse caso, o professor assume o papel de tentar corrigir aquilo que acredita que o aluno possui como ideia errônea a respeito da sua disciplina. Essa tarefa não é nada simples e este trabalho tenta demonstrar alguns fatores que podem pesar contra o professo de Geografia na sua tentativa de lecionar.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

 Este trabalho baseia-se em uma pesquisa que aborda questões a respeito da percepção da Geografia na perspectiva dos alunos do ensino básico. A observação dos alunos constitui-se no passo inicial da investigação, uma vez que eles são o público-alvo da investigação e forneceram as informações necessárias para a formulação da ideia a ser defendida no trabalho.

 Assim, foi iniciada de maneira que permitisse a obtenção do campo teórico que permitisse o desenvolvimento da ideia de trabalho. Logo, a busca por autores que realizaram trabalhos que pudessem fomentar e dar referência para a construção da pesquisa é algo indispensável quando se pretende realizar uma investigação respaldada em normas e regras da ciência.

 Dessa maneira, o estudo de autores como CASTROGIOVANNI (1995), SCHAFFER (1996), MENDES (2012), entre outros, fornecem a base teórica necessária para que seja possível remetemo-nos, sempre que preciso, às visões que esses autores possuem dos temas abordados no trabalho. Seguindo essas regras na escrita, acredita-se que se cumpra os procedimentos que condizem ser coerentes para a dissertação do trabalho.

 Para ser coerente com os métodos de pesquisas condizentes com os dos autores supracitados, o método utilizado nessa pesquisa é o qualitativo, uma vez que é o utilizado pelos referidos autores. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. Assim, a pesquisa qualitativa é

“O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”. (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

 a partir dessa citação, podemos observar o modo como deve ser feita uma pesquisa qualitativa e o que o pesquisador deve fazer para diferenciá-la de outros métodos de investigação científica.

Por fim, deve-se ressaltar que o andamento da pesquisa vai além da utilização de métodos qualitativos e da utilização de referências de autores que servem como fonte de fornecimento de material teórico. Além disso, é indispensável a realização de atuações no campo, ou seja, em lugares que ofereçam subsídios de informações a serem utilizadas na pesquisa.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As escolas José Domingos Lopes, que pertence à rede municipal de ensino da cidade de Arapiraca, e a Escola Estadual de Educação Básica Izaura Antônia Lisboa, que também se localiza em Arapiraca, serviram de campo para as observações do trabalho. Nestas Instituições escolares, está sendo desenvolvidos os subprojetos de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas do programa residência pedagógica/CAPES. Dessa forma, a pesquisa está sendo desenvolvida através das experiências permitidas pela convivência com o cotidiano dessas escolas.

 O desenvolvimento da pesquisa está sendo realizado sob a ótica que um residente pode ter através da observação realizada no espaço escolar. Assim, o contato com os alunos é de suma importância, uma vez que permite conhecer qual a perspectiva que eles têm a respeito da disciplina de geografia. Nesse contexto, buscou-se a compreensão da visão que os alunos possuem da geografia como disciplina escolar.

 As referidas escolas ofertam os ensinos fundamental e médio. A Escola José Domingos Lopes oferta o ensino fundamental anos iniciais e finais, enquanto a Escola Estadual Professora Antônia Izaura Lisboa oferta o ensino médio. Diante das diferentes realidades entre o ensino fundamental e médio, abranger um tema que possa englobar as duas vertentes do ensino básico torna-se um tanto quanto difícil de detalhar.

 Dessa forma, a pesquisa, que se encontra em estágio inicial, ainda necessita de aprofundamentos teóricos e práticos que permitam uma maior comprovação das observações realizadas até o momento. No entanto, mesmo diante de uma fase inicial de investigação, foi possível detectar problemas muito comuns ao Ensino da Geografia como disciplina escolar. Assim, o enfoque ao qual o trabalho objetiva é o de compreender qual a percepção que alunos de ensino fundamental e médio de podem ter a respeito da disciplina.

 Para tanto pretende-se utilizar questionários para os alunos nos quais se possa obter informações a respeito do que eles entendem como Geografia e como ela pode contribuir para a sua formação escolar. Para isso, será necessária a formulação de perguntas objetivas e algumas subjetivas nas quais eles possam escrever um pouco daquilo que acreditam vivenciar com a Geografia em suas vidas estudantis.

 Com esses objetivos e a utilização desses métodos - observação, pesquisa e questionários- acredita-se que será possível um melhor aprofundamento das questões já evidenciadas que se tem a respeito da visão dos alunos sobre a geografia. Visões essas que em muito não valorizam a grandeza que a disciplina possui na formação do aluno para um melhor entendimento do espaço em que vive, bem como da dinâmica a qual o mundo está submetido atualmente. Deixar a Geografia passar despercebida nesse período da vida estudantil pode ser um passo prejudicial à vida desses estudantes que necessitam de uma compreensão maior do que é o mundo. Assim:

Não se espera que uma criança [...] possa compreender toda a complexidade das relações do mundo com o seu lugar de convívio e vice-versa. No entanto, privá-las de estabelecer hipóteses, observar, descrever, representar e construir suas explicações é uma prática que não condiz mais com o mundo atual e uma Educação voltada para a cidadania. (Straforini, 2001, p. 56-57)

 Por ser uma pesquisa em fase inicial, ainda não é possível obter os resultados esperados a respeito da investigação proposta. Mas, já é possível tratar de algumas observações realizadas e que condizem com o motivo de buscar essa pesquisa sobre a percepção dos alunos sobre a geografia como disciplina escolar no ensino básico. Assim, até o estágio atual do trabalho, foi possível obter elementos passíveis de uma discussão sobre o que se pretende realizar na pesquisa e o que já foi obtido até agora.

 É de conhecimento no ambiente acadêmico que a Geografia passou por diversas fases em sua constituição como ciência. As fases pelas quais passaram o pensamento geográfico demonstram isso e permiti-nos ter uma dimensão do quanto esta ciência necessitou de transformações para firmar-se no campo científico. Nesse sentido, entender um pouco da história da Geografia se faz necessário para vislumbrar a dimensão que essa passou a ter como ciência humana.

 A história do pensamento geográfico, como consta no livro: Geografia: pequena história crítica do autor Antônio Carlos Robert de Moraes, passa por fases como o da influência do positivismo nas ciências humanas, o determinismo, a Geografia pragmática até chegar na Geografia crítica que é a perspectiva da disciplina atualmente. Diante de tantas fases é possível observar por quantas mudanças passou o modo de como se fazer Geografia.

 Assim, os conteúdos dos estudos geográficos foram pensados de formas diferentes no que dependia da questão como se tratava a ciência de um modo geral. E isso não foi diferente no âmbito escolar, uma vez que a disciplina também sofre mudanças em relação ao período nas quais estavam inseridas. Nesse sentido, pode-se entender que a visão a qual foi desenvolvida sobre a geografia para os alunos foi construída de forma histórica. Ainda hoje, em um momento mais consolidado da importância dessa ciência, ainda há aqueles que a tratem como “matéria decorativa” fazendo alusão a períodos nos quais a disciplina era tratada como uma simples matéria de decorar conteúdo.

 Nesse contexto, é possível entender um pouco da distorção que ainda existe a respeito da Geografia para os alunos de ensino básico, pois devido às mudanças pelas quais o Ensino de Geografia passou, assim como a ciência, contribuíram para que pessoas de diferentes períodos em que frequentaram a escola possuam visões distintas sobre a finalidade do seu ensino.

 Diante de todas essas questões a respeito da história do pensamento geográfico e da história do ensino da Geografia, acredita-se que este trabalho possa desenvolver uma pesquisa na qual se conheça um pouco do que alunos do ensino básico possuem como visão de uma disciplina que por muitas vezes acaba sendo deixada de lado por eles, quando se trata de priorizar como uma fonte indispensável de sua formação na escola e desenvolvimento dos conhecimentos necessários para a formação do pensamento crítico que é um dos papéis da escola e no qual há uma grande contribuição da geografia.

**REFERÊNCIAS**

CARLOS, Antonio Castrogiovanni. O misterioso mundo que os mapas escondem. Rio Grande do Sul. 1995.

MENDES, Lucieneide Pires. Ensino de Geografia: cotidiano, praticas e saberes. Goias. 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Processos de ensinar e aprender: lugares e culturas no campo da Geografia. In: TRAVERSINI, Clarice e outros. Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SCHAFFER, Neiva Otero. A cidade nas aulas de Geografia. Rio Grande do Sul 1996.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo.** 2001. 155f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociencias, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

**CONCLUSÃO**

 Diante do que foi exposto, a respeito da pesquisa pode-se dizer que se trata de uma realidade muito comum no contexto do ensino básico e que já fora visualizada por muitos autores. Logo, a abordagem do assunto trazendo-o para a realidade do cotidiano de escolas de ensino fundamental e médio traz à tona a observação de que a percepção distorcida da Geografia é comum durante todo o ensino básico.

 Assim, entende-se que é indispensável aos profissionais da Geografia que atuam na educação básica atuar de forma a combater essa percepção distorcida que ainda existe nas escolas. Para tanto, é mais necessário ainda que esses possam realizar a docência de maneira totalmente desgarrada daquilo que foi praticado no passado por pessoas que muitas vezes nem eram graduados em Geografia.